



ORAÇÃO

QUE TRANSPORTA

MONTES

Gordon Lindsay

Capítulo I

ORAÇÃO QUE TRANSPORTA MONTES

DISSE JESUS em Mat. 21:21 e 22: "Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo se a êste monte disserdes: Ergue-te e lança-te ao mar, tal sucederá. E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis."

Poder para remover montanhas! Foi o que Jesus declarou. Sua promessa inclui não somente isto mas também tôdas as coisas, "E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis". Sôa bom demais para ser verdade, porém é um fato.

Amigo, talvez neste momento estejas carregando um pesado fardo. Talvez uma enfermidade grave te atingiu a ti ou a algum membro de tua família. Ou, quem sabe, estás a braços com algum embaraçoso problema financeiro. Qualquer que seja tua necessidade, tens ao alcance o meio de resolvê-la. Tu que estás doente, em teu próprio aposento um poder aguarda ser liberado para te libertar de tôda doença e enfermidade.

Poder para transportar montes! Sim, mas precisas aprender o segredo de liberá-lo. Apenas desejar que as coisas melhorem não dá resultado. Possivelmente já chegaste a esta conclusão. Todavia, a maneira certa de orar, a respeito da qual Jesus falou ao dizer: "Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei", não deixa de ter resposta. (Jo. 14:11)

Talvez um dos melos mais comuns que levam uma pessoa a perder a fé é supor que muitas das suas orações não são atendidas por não ser da vontade de Deus respondê-las.

Embora seja verdade que, às vêzes, alguns pedem coisas que não são da vontade d'Ele conceder, o fato é que muitas outras que pedem estão em harmonia com

a revelada vontade de Deus. É de sua vontade que os doentes sejam curados, que gozemos boa saúde, que obtenhamos vitória sobre a opressão e o medo, que as nossas necessidades de cada dia sejam supridas, que o gozo do Senhor habite em nossos corações, que prosperemos e tenhamos saúde assim como bem vai a nossa alma. (III Jo. 2)

Falemos claro: Não é da vontade de Deus que o Seu povo, na sua vida de oração, se reconcilie com a derrota e o fracasso. Ele quer que suas orações produzam resultados tangíveis tal como acontecia nos dias bíblicos. Orar não é recurso extremo a que recorrer alguém numa emergência. Orar é parte integrante da nossa vida cotidiana. Quando aprendemos o segredo de orar, toda ela se converte numa seqüência de milagres.

Notai as poderosas respostas que as orações dos homens da Bíblia alcançaram. Quando Abraão, já em idade avançada, desejou ter um filho de Sara, sua mulher, nesta operou Deus o milagre abrindo-lhe a madre, e ela pôde conceber um varão. Jacó, neto de Abraão, um aventureiro comum no passado, mas depois tornado príncipe de Deus, lutou com Ele uma noite inteira em oração, enquanto Esaú, seu irmão, contra ele marchava com um exército buscando vingança. Jacó prevaleceu sobre Deus e Deus sobre Esaú. (Gen. 32:33)

Contra Jerusalém investiram os assírios com poderosas forças vitoriosas em todas as campanhas anteriores. Os recursos de que dispunha Ezequias não podiam medir-se com tamanho exército. Porém Ezequias orou e naquela mesma noite o anjo da morte feriu as hostes invasoras e, pela manhã, 185.000 homens jaziam mortos. (II Reis 19:15-35)

Pouco depois ele enfermou para morrer, e pela ordem natural das coisas, nenhuma esperança havia de se recuperar. Porém Ezequias, virando o rosto para a parede, suplicou a Deus. E o resultado foi que mais 15 anos de vida lhe foram acrescentados. (II Reis 20)

Elias orou pelo filho da viúva, então morto. Nunca antes havia sido restituído à vida alguém que a morte houvesse ceifado. Em toda a história não havia um precedente sequer de um morto ressuscitar. Todavia, a oração de Elias fez retroceder o tempo; os olhos do menino abriram-se e ele retornou ao mundo. (I Reis 20-23)

Orou Daniel pela restauração de Jerusalém, reduzida a cinzas desde os dias da invasão de Nabucodonozor. O fiel profeta viveu para ver o Rei Ciro publicar um decreto permitindo aos judeus que quisessem, voltar e reconstruir a cidade. (Dan. 9)

Pedro foi lançado à prisão e ordens expedidas para ser executado. Porém a igreja orou sem cessar pela sua libertação e um anjo do Senhor visitou o cárcere e o conduziu a lugar seguro.

Assim, vêzes sem conta, temos visto Deus responder às orações em favor de tôdas as imagináveis necessidades do Seu povo e em tôdas as circunstâncias imagináveis. Fôsse para libertar de doença, ou para operar um milagre de provisão, ou para proteger de perigos, ou para obter orientação divina, ou para salvar alguém de morrer de sede, ou para adquirir a necessária sabedoria para dirigir um reino, — não importa qual a necessidade, — Deus a supria em resposta à oração da fé. A lei de receber é positiva e certa. Disse Jesus: "Pedi e dar-se-vos-á, buscai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á. Porque aquêle que pede, recebe e, o que busca encontra e ao que bate abrir-se-lhe-á." Que significa isto? Quer dizer que há um Poder Invisível a nosso redor, capaz de solucionar qualquer problema, poder êsse que se antecipa a tôdas as necessidades e supre tudo quanto alguém precisa; poder tão grande que é capaz de transportar as próprias montanhas. Sôa isto bom demais para ser verdade? Assim como Deus é verdadeiro, assim também a promessa. Tais respostas à oração tu as podes igualmente alcançar se achares tempo de aprender-lhes o segredo.

Capítulo II

O SEGRÊDO DA PRESENÇA DE DEUS

NO PRIMEIRO sermão registrado de Cristo, Ele aproveitou o ensejo para estabelecer alguns dos grandes princípios que governam o modo de orar com êxito.

Jesus se interessava tão somente pela oração eficaz, aquela que alcançava resposta, a oração que removeria montes, se preciso fôra. Ele tinha por hábito atingir o âmago do assunto. Sabia o que era ou não essencial. Não disse aos homens que devessem orar pois isto é instintivo em seus corações. O mais ignorante pagão ora. Os profetas de Baal oravam. Os fariseus hipócritas oravam. O que interessava a Jesus era mostrar aos homens a maneira certa de o fazer, de sorte que em resposta às suas orações, ocorressem milagres.

O APOSENTO SECRETO

Jesus começou pelo princípio. Mostrou que a verdadeira oração era comunhão com o Supremo ser — Deus Pai. Tal oração era ato solene e nêle devia-se entrar apropriadamente. Disse aos homens que antes de orarem deviam apartar-se a um local onde pudessem estar livres de interrupção. Não poderiam eles manter simultâneamente comunhão com Deus e os homens. Mandou-lhes Jesus que entrassem em seus aposentos, fechassem a porta e então orassem a Seu Pai Celestial “que vê em secreto”.

Para dar ênfase ao Seu princípio, lembrou-lhes os fariseus que oravam pelas esquinas das ruas a fim de serem vistos dos homens. Acautelou Seus discípulos que não se tornassem semelhantes a eles:

“E quando orardes, não sejais como os hipócritas; porque gostam de orar em pé, nas sinagogas e nos

cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu porém, quando orares entra no teu aposento e, fechada a porta, orarás a teu pai que está em secreto; e teu pai que vê em secreto te recompensará." (Mat. 6:5-6)

Por que motivo devem os homens estar a sós quando oram? Porque no ato da oração eles entram na presença de Deus. Quando alguém ora deve estar consciente de que se chega ao seu Criador, Aquele que é digno de toda a reverência e respeito. Diz sãbiamente o escritor do Velho Testamento:

"Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras." (Ecl. 5:2)

Quase todos sabem que Deus está nos céus, *porém o grande segredo da oração é saberes tu compreender que Ele também está presente no aposento em que te encontras.* É compreendendo que Deus realmente ali está que torna a oração eficaz e poderosa. Quando alguém compreende que Deus está no próprio aposento em que se acha não será negligente na conversação que vai ter com Ele, pois Jesus disse: "E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos." (Mat. 6:7)

Deus está no céu e também na terra. Quando Davi, perseguido por Saul, fugia de lugar para lugar, esteve prestes a crer achar-se Deus tão distante que não o poderia ouvir a tempo de o livrar. (I Sam. 27:1) Teria Davi de aprender que onde quer que estivesse, Deus ali também estava. No Salmo 139:6-10, ele isso reconhece embora admitindo não o poder compreender:

"Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir. Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás, se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua dextra me sustentará." (Sal. 139:6-10)

DEUS É ONIPRESENTE — ELE NÃO VEM, ELE NÃO VAI

Deus está em toda a parte. É tão onipresente como o ar que respiramos. Ele não vem; Ele não vai. É o grande EU SOU!

Jesus mostrou que adorar a Deus não está circunscrito a um lugar nem a certo tempo. A mulher samaritana desejava saber se o lugar apropriado de adorá-lo era Jerusalém ou um monte próximo. A pergunta era motivo de acirrada controvérsia naqueles dias e à mulher ocorreu que ali estava uma oportunidade de ouro para obter a resposta. Jesus respondeu-lhe da maneira mais inesperada:

"Mulher, podes crer-me, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai... Mas vem a hora, e já chegou quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade: porque são estes que o Pai procura, para seus adoradores." (Jo. 4:21-23)

Quão diferentes seriam as vidas dos homens se reconhecessem que um outro mundo os observa! Que há anjos perto. (Sal. 34:7) Muito mais que os anjos porém, a Presença de Deus tudo vê, tudo observa e tudo registra. Nada há que d'Ele se possa ocultar.

"Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam." (Heb. 11:6)

DEVEMOS RECONHECER A PRESENÇA DE DEUS

É reconhecendo-se a presença de Deus que torna fácil orar e fácil ter fé. Embora não esteja Deus presente de maneira visível, todavia está. Em reconhecendo a Sua presença descobrimos que orar não é dever, porém supremo gozo. O Senhor deixou bem claro em João 14:23 que Cristo está sempre presente com o Seu povo.

"Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada."

Moisés tornou-se no Velho Testamento o grande intercessor. Quando os filhos de Israel de tal forma pecaram que Deus, recusando-se a continuar com eles na sua jornada para Canaã, ofereceu mandar o Seu anjo em Seu lugar, Moisés negou-se a concordar e disse: "Se a tua face não fôr conosco, não nos faças subir daqui." (Ex. 33:15) E logrou persuadir ao Senhor que lhe concedesse o pedido. Deus tranqüilizou-o dizendo:

"Irá a minha face contigo para te fazer descansar. E falava o Senhor a Moisés cara a cara, como qualquer fala com seu amigo." (Ex. 33:4-11)

Chegou o dia em que Jesus devia deixar os seus discípulos. Com que veemência desejavam que Ele permanecesse mais tempo com eles. Porém Jesus explicou-lhes ser necessário deixá-los: "Se eu não fôr o Consolador não virá." Se Jesus partisse, o Consolador que era o Espírito Santo, seria mandado ao mundo pelo Pai. Através do Espírito Santo poderia estar Jesus presente não apenas com alguns poucos, porém com os crentes em tôda a parte. Poderia então cumprir a Sua promessa: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles." (Mat. 18:20)

Qual é o primeiro segredo de orar? Que segredo é esse que transporta montes pela oração da fé? Primeiro é reconhecer a presença d'Aquêle que criou os montes. Reconhecer que Cristo está contigo cada momento da tua vida cotidiana. Então ser-te-á fácil reconhecer a presença de Cristo quando orares. Começa hoje mesmo a reconhecer e praticar a Sua presença em tua vida.

Capítulo III

O SEGRÊDO DE LOUVAR

QUERES APRENDER o segredo da oração que transporta montes? Oração que transforma as coisas? Oração que se põe em contato com os infinitos recursos do Deus Onipotente? Que ao invisível torna visível? Que fará liberar o poder do céu em benefício da humanidade? Bem, podes aprender o segredo dela, porém quem o faz deve primeiro estar disposto a seguir as suas regras.

OS DISCÍPULOS PEDIRAM: "SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR"

Em narrativa de Lucas acêrca da oração dominical (Luc. 11:1-4) pediram os discípulos a Jesus: "Senhor, ensina-nos a orar." Havia uma razão para êsse pedido. Tinham sido êles testemunhas do estupendo ministério sem par de Jesus. Viram-no curar enfermos. Viram-no purificar o leproso com o toque de Sua mão. Testemunharam o Seu Poder de curar cegos e surdos. Observaram que até mesmo os elementos respondiam ao seu mandar. A sua voz aquietavam-se os ventos e as ondas do mar revólto se acalmavam. Como podia Êle realizar essas coisas? Qual o segredo de tão grande poder? A princípio tudo lhes parecia mistério, mas gradualmente foram conhecendo o segredo. Jesus possuía êsse poder porque sabia orar! Ao continuarem os discípulos dia a dia na companhia do Senhor, nasceu-lhes no coração o desejo ardente de aprender a orar.

Um dia ousaram pedir a Jesus que lhes ensinasse.

Não hesitou o Mestre em atender-lhes o pedido. Não era alguém que jamais guardasse só para Si os Seus segredos. Os homens muitas vêzes têm tentado monopolizar o poder, porém Cristo, não. Êle veio ao mundo

para ensinar outros a fazer o que Ele fazia. Queria que os Seus discípulos aprendessem a realizar obras ainda maiores. (Jo. 14:12) Ensinar-lhes-ia a orar. E começou dizendo-lhes que desta maneira deveriam fazê-lo: "Pai nosso que estás no céu, santificado seja o Teu nome." Ao terminar Sua oração paradigma, concluiu-a com estas palavras: "Pois teu é o reino, e o poder e a glória para sempre. Amém." Nestas sentenças revelou Cristo o segundo grande segredo de orar. A prece que alcança a Deus, começa e finda com adoração!

ORAR COMEÇA COM ADORAR

Nosso Deus é grande e bondoso. Tudo quanto somos ou viermos a ser, devemos exclusivamente a Ele, o "doador de todo o bem e de toda a dádiva perfeita". Portanto, como criaturas para com seu Criador, devemos a Deus a nossa sincera adoração e louvor. O primeiro elemento da prece é, pois, adoração.

É aqui justamente onde muitos erram. Encaram a oração a maior parte das vezes, como simples meio de obter socorro numa emergência. Este é, sem dúvida, um dos propósitos de orar, porém muito longe está de ser o único. Deus removerá montes, fará parar, se preciso, o sol e a lua nas suas órbitas, mas requer também alguma coisa da oração. Que poderia exigir? Ele, o eterno, o Todo-Suficiente, que teríamos nós porventura para oferecer Aquele que rege os mundos?

Existe, na verdade, alguma coisa que podemos dar a Deus, algo que Ele busca e assaz deseja: Nossa adoração consagrada. Visto que a criatura tudo deve a Ele, é pois justo e digno que O adore.

Os homens devem louvá-lo todos os dias de sua vida. É o que declara o último versículo do Salmo 150: "E tudo quanto tem fôlego, louve ao Senhor." Fizemos menção, no primeiro capítulo, da narrativa da mulher samaritana junto ao poço de Jacó. Ela suscitara a pergunta sobre qual o melhor lugar para o ato de adorar. E àquela pobre alma não esclarecida Jesus propiciou uma das suas maiores revelações, dizendo: "Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são

êstes que o Pai procura para seus adoradores." Cristo assim revelou que uma coisa Deus busca da raça humana — algo que lhe pode ser dado se os homens o quiserem — o adorar em espírito e em verdade.

Quando Jesus estêve na terra, grande parte das pessoas religiosas da época haviam transformado a oração em mera fórmula. Uma seita afirmava que somente em Jerusalém deviam os homens adorar a Deus. Outra dizia que o lugar apropriado era o Monte Gerizin, em Samaria. Jesus, porém, revelou que nem Jerusalém, nem qualquer monte em particular, tinha qualquer coisa que ver com lugar onde orar. Deus é espírito. É onipresente. Portanto deseja que todos O adorem onde quer que estejam. Ele busca os que assim O adoram. Satanás também disputa a adoração dos homens. Quando o diabo tentou a Cristo, prometeu-lhe os reinos da terra e a glória deles se Ele prostrado o adorasse. (Mat. 4:9) Jesus repeliu com veemência o oferecimento de Satanás retrucando-lhe que só a Deus está reservado render adoração.

Notai como Cristo, ao orar, rendia graças e louvores a Deus. Sua primeira oração registrada foi: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos meninos." (Mat. 11:25) Antes de Cristo levantar Lázaro do túmulo rendeu graças a Deus por tê-lo já ouvido. Quando as criancinhas o louvaram, ao fazer Sua entrada triunfal em Jerusalém, ao invés de as repreender conforme lhe fôra solicitado, respondeu: "Sim, nunca lestes: Da boca dos pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?" (Mat. 21:16)

O importante na arte de orar é o segredo do louvor e das ações de graças. Ingressai na presença de Deus com louvor. Apresentai as vossas petições a Deus com ações de graças. Louvai-o pelo que Ele já tem feito. Os poderes do céu e da terra, o poder de remover montanhas, estão ao alcance daqueles que aprenderam o segredo de louvar. Começai hoje mesmo a formar o hábito de oferecer-lhe o sacrificio de louvor continuo. (Heb. 13:15)

Capítulo IV

O SEGRÊDO DA VISÃO MUNDIAL

"Portanto orareis ... venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu."
(Mat. 6:9-10)

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a êle tôdas as nações. E julgará entre as gentes, e repreenderá a muitos povos, e converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices: Não alçará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear." (Isa. 2:2,4)

QUANDO ALGUÉM se refere à promessa de Jesus acêrca do poder da oração para transportar montes, provoca muitas vêzes expressão de espanto em muitas pessoas. Sem dúvida, dizem êles, a palavra "montes" está no sentido figurado. O Senhor não queria com isso dizer que monte no sentido fisico pudesse ser transportado pela oração. É verdade que o termo "monte" vem freqüentemente usado na Escritura no sentido translato — embora isso não diminua a fôrça da promessa. "Monte" é muitas vêzes usado como símbolo de um reino. Daniel se refere em Dan. 2:35,44 e 45 ao Reino de Cristo com "um grande monte que encheu tôda a terra". Nos versículos acima indicados, que falam de "monte da casa do Senhor", Isaías se refere ao Reino de Deus que seria estabelecido na terra — um reino de que resultará a paz universal, transformando as nações "suas espadas em enxadões, e as suas lanças em foices". Formulemos, porém, a pergunta: Como será estabelecido na terra "êsse grande monte da casa do Senhor" — O Reino de Deus? A resposta espanta: Advirá como resultado das orações do povo de Deus! Foi isso o que

Jesus quis dizer na oração que ensinou aos discípulos: "Portanto orareis ... venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu." Cristo não nos mandaria orar por alguma coisa que aconteceria, orássemos ou não. Nunca nos mandou orar para que o sol nascesse, pois nasceria de qualquer maneira. Mandou porém que orássemos pelo advento do Reino — um reino que tomaria o lugar dos demais reinos deste mundo. (Apoc. 11:15 e 16:20)

O REINO DE DEUS DEVE PRIMEIRO ESTABELECE-SE NO CORAÇÃO DOS HOMENS

Devemos então orar para que o Reino caia do céu? Não. Jesus tornou bem claro que não viria deste modo. Ele disse: "Não vem o Reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! ou, Lá está! porque o Reino de Deus está dentro de vós." (Luc. 17:20-21)

Cristo deve imperar no coração dos homens antes de reinar sobre eles. Portanto, o supremo esforço dos seguidores de Cristo deve ser pregar o Reino de Deus para que assim possa Ele instalar-se no coração dos homens. Foi essa a grande tarefa iniciada pelos apóstolos e ainda hoje não concluída. Cristo declarou expressamente: "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo para testemunho a todas as nações. Então virá o fim." (Mat. 24:14)

Do seu trono excelso contempla Deus a terra com todo o séquito de tristezas e angústias que o pecado e a infração da lei geraram, e Ele deseja com empenho a sua redenção. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu filho unigênito". Contudo, ainda aguarda a evangelização de uma vasta população que nunca ouviu falar do nome de Jesus. Que está a Igreja fazendo neste sentido? Que estamos nós? A verdade é que as orações da Igreja não têm poder por causa da estreiteza da sua visão. Grande número de cristãos oram apenas pelos seus interesses pessoais. De quantas igrejas se poderia dizer acharem-se realmente interessadas na evangelização do mundo? Quantas mostram interesse pela obra de Deus fora do âmbito da sua denominação? Precisamos, sem dúvida, estender nossa visão a hori-

zontes mais dilatados. A evangelização do mundo só pode ser integralmente conseguida pelo *esforço unido de todo o Corpo de Cristo*. Só então o mundo acreditará que Cristo é o Filho de Deus:

“A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.”
(Jo. 17:21)

Agora é tempo de a Igreja orar como Jesus ensinou: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” Que a Igreja ore para que seus membros sejam um a fim de que possa o mundo crer que Jesus Cristo é realmente o enviado do Pai. Os que fizerem esta oração não egoísta podem também pedir: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”, e a resposta não tardará.

Pouco depois da nossa conversão deu-nos Deus uma visão de reavivamento mundial. O apêlo do evangelho de tal forma absorveu-nos que os demais interesses da vida desvaneceram. Descobrimos que preferíamos anunciar o evangelho a tudo mais no mundo.

Muito do nosso trabalho de evangelização realizou-se durante os anos da depressão. Aquêles eram dias que punham à prova se a pessoa era ou não vocacionada. Freqüentes vêzes descobria o evangelista que a oferta de amor no fim da semana somava apenas três ou cinco dólares. Qualquer porém que fôsse a remuneração pecuniária, podemos com justiça dizer que jamais nos assaltou a menor tentação de deixar o ministério.

Todavia, desde o início, uma coisa nos descontentava. Os resultados não estavam em proporção às esmagadoras necessidades. A igreja vinha ganhando perdidos um a um, porém isso não representava sequer uma gota num baide d'água, no que dizia respeito à evangelização do mundo. Estava claro nas Escrituras que era da vontade de Deus fôsse o Evangelho do reino pregado como testemunho a tôdas as nações.

Na verdade, Ele disse: “Pregai o evangelho a toda criatura.” No ritmo, porém, em que o trabalho estava sendo feito, isto nunca se realizaria. Revelou-nos Deus naqueles dias, a nós e a muitos outros, que a caminho estava um reavivamento que alcançaria multidões. Como

oramos e aguardamos o advento! Um reavivamento que abrangesse o mundo inteiro! Que atingisse audiência de dezenas de milhares!

Então Deus o mandou! Através de uma série de estranhas providências fomos levados para o centro d'Ele. Tivemos o privilégio de ser dos que organizaram as primeiras reuniões de união dessa presente visitação. No decorrer do tempo tivemos a alegria de ver muitos colegas participarem de grandes campanhas no estrangeiro — reavivamentos que estavam alcançando dezenas, até centenas de milhares. Nações inteiras vinham sendo despertadas. Onde missionários haviam labutado arduamente durante anos, obtendo escassos resultados, as mais poderosas visitações chegavam! Cedo revelou-se o reavivamento ser de escopo nunca dantes conhecido na história.

Somos gratos a Deus por aqueles a quem Ele tem dado essa visão mundial. Ao orarem "Venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu", estão colhendo a recompensa em termos de felicidade pessoal. Tudo isto porém é apenas sinal do que ainda virá. Visões mais amplas de realizações tem-nas a igreja à sua frente. Precisamos ingressar numa cruzada de oração por um reavivamento mundial que transcenda os limites de organização ou denominação, um que possa abranger toda a Igreja. Ao orarmos "Venha o teu reino" descobriremos que as necessidades de cada um, Alguém suprirá. E Deus ao derramar as Suas bênçãos sobre a terra, também não-las dará em abundância, além mesmo da nossa capacidade de receber.

Se quisermos aprender o segredo de transportar montes por meio da oração, devemos então aceitar a visão mundial. Devemos orar pela seara do mundo. Devemos orar pela evangelização de mil, milhões de almas sem Cristo. Devemos orar para que o Reino de Deus venha e a Sua vontade seja feita na terra; e aquele que, sem egoísmo, assim orar, verá montes transportados e as suas próprias necessidades não deixarão de ter resposta.

Capítulo V

O SEGRÊDO DE ORAR SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

"Seja feita a tua vontade assim na terra como nos céus." (Mat. 6:10)

"E ainda que tivesse tôda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade (amor divino) nada seria." (I Cor. 13:2)

DEUS TEM-NOS prometido poder para transportar montes, porém devemos estar certos de que transportaremos aquêles que Ele deseja. Deus nunca faz do seu poder, motivo de exibição, tão pouco fará demonstrações especiais para divertir o vulgo. Remover montes nenhum benefício trará se não realizar o propósito da vontade de Deus, e se não fôr o ato motivado por amor à humanidade. Segundo as palavras de Paulo, embora tenhamos fé para transportar montes e não tivermos caridade, nada somos.

Podemos ver nisto o fator todo importante da vontade de Deus. Ao orarmos: "Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu", é necessário buscarmos saber qual a vontade de Deus para as nossas vidas. Diz João em sua primeira epístola (5:14): "E esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, Ele nos ouve."

O HOMEM É A OBRA PRIMA DE DEUS

O homem é a glória que coroa a criação de Deus. Foi feito à Sua imagem e semelhança. Foi-lhe dado domínio sôbre tôda a terra (Gen. 1:26). Seu lar era o

Jardim do Éden e nesse Paraíso não havia pecado nem morte. Antes de ter o homem preferido desobedecer ao Criador, tôdas as coisas se moviam na órbita da perfeita vontade de Deus.

No jardim fêz o homem uma escolha má e por ela se colocou fora da vontade do Criador. Porém Deus interveio para salvá-lo mandando Cristo ao mundo a fim de redimi-lo, de sorte que viesse finalmente a ter tudo quanto originalmente Adão possuía, e mais ainda. Por intermédio de Cristo tudo lhe pertenceria, bastando-lhe pedir. Segundo a palavra de Jesus:

"Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á. Por que qualquer que pede recebe, e a quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á."
(Luc. 11-9 a 10)

Por que então tantos filhos de Deus parecem incapazes de se apropriar da promessa? Por que falham suas orações tão freqüentemente em obter resposta? Por que tão poucos milagres ocorrem em suas vidas? Por que não se transportam montes? Seria que algo está ausente, alguma coisa faltando a suas vidas, que as prive do benefício das promessas?

O MISTÉRIO DA ORAÇÃO NÃO RESPONDIDA

Eis aqui a resposta ao mistério de muita oração sem resposta. Deus tem um padrão para a vida de cada pessoa que vem a este mundo. Há um propósito especial para cada criatura feita à imagem e semelhança d'Ele. O momento culminante da experiência de todo cristão é quando descobre o propósito porque nasceu.

Quando o homem descobre a vontade de Deus para a sua vida, então os poderes do céu e da terra contribuem para o seu bem, conforme está escrito: "Tôdas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto." (Rom. 8:28)

Quando êle se submete completamente à vontade de Deus, descobrirá para alegria sua, que os mais aflitivos problemas da vida têm um modo misterioso de se

resolverem. Como acontece isto? O Deus que formou os planetas, o sol, a lua, as estrelas, e que pela Sua irresistível vontade estabelece o curso que devem seguir, também está fazendo com que tôdas as coisas na vida daquelas pessoas sigam igualmente as suas próprias órbitas.

COMO DEUS NOS REVELOU A SUA VONTADE NA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA "VOZ DA CURA"

A importância da vontade de Deus que construíssemos algo de valor tornou-se manifesta no decorrer do nosso trabalho com "A VOZ DA CURA".

Em 1951 tencionávamos construir escritório em Dallas. Naquele tempo não dispunhamos de recursos para o projeto.

Sabíamos que esse objetivo para ter bom êxito, devia estar de acôrdo com a vontade divina. Diariamente levávamos o assunto ao Senhor em oração. Certa vez estávamos prestes a agir, quando Deus nô-lo impediu. Aquêles que esperam no Senhor não se apressam. Continuamos a orar. Dia a dia levávamos o assunto à presença de Deus. Finalmente soou a hora em que Ele disse: "Agora é tempo. Ergue-te e constrói." Estávamos seguros de agir segundo a sua vontade. Iriamos descobrir, porém, que cada passo precisava passar pelo crivo da oração. Primeiro, tínhamos de escolher o local do edifício. Estávamos a ponto de adquirir um lote que posteriormente descobrimos não ser adequado para o crescimento futuro da obra. Não sabíamos então o que nos tinha Deus reservado. Mas Deus sabia. Ele impediu-nos de cometer um êrro. Devido a um inesperado impedimento de natureza técnica legal, fomos obstados a prosseguir até que pudemos encontrar outra propriedade que melhor convinha às nossas necessidades. A Comissão Urbana de Planejamento havia planejado lotear essa área para bairro residencial, porém, devido a engano de um funcionário, obtivemos permissão de construir. Quando o lapso foi descoberto, a Comissão decidiu deixar-nos continuar. Sempre sentimos ser ideal esse local e que foi Deus quem nô-lo deu.

Chegamos porém, ao momento crítico. Se Deus era conosco, tinha-nos de conceder 20 mil dólares em curto prazo. Veio Ele a nosso encontro. Sim! o milagre realizou-se e em poucos meses tínhamos erguido um belo e espaçoso prédio. Contudo, era isso apenas uma parcela do que iríamos necessitar nos próximos anos.

Cedo a ampliação dos ministérios da "VOZ DA CURA" exigiu que expandíssemos. De onde viria o dinheiro de que precisávamos? Deus respondeu-nos de maneira inesperada. Ele abençoou o nosso ministério da palavra escrita, o qual não somente nos possibilitou recursos para sustentar a família, como também, com o produto, continuar o nosso programa de expansão. Isto, somado a algumas doações liberais que recebemos, nos permitiu avançar rapidamente. Desde então construímos escritórios adicionais para um departamento missionário. Erguemos uma casa publicadora e instalamos uma imprensa para a nossa cruzada de literatura.

Assim, tendo partido do quase nada há poucos anos atrás, temos hoje um grande e bem equipado estabelecimento. Dessarte, estamos aparelhados para levar avante o extenso programa missionário em que estamos fundamentalmente empenhados.

Olhando adiante, podemos ver grandes responsabilidades à nossa frente. Aprendemos, porém, que se cada passo fôr submetido à oração, e se claramente fôr da vontade de Deus, o necessário milagre sempre ocorrerá.

A COLUNA DE NUVEM

O plano de Deus para guiar o Seu povo redimido ilustra-o belamente a história de como conduziu os filhos de Israel. Sabiam eles que teriam de realizar a jornada para a Terra Prometida, mas não foram deixados aos seus próprios recursos e conhecimentos, nem mesmo para uma caminhada tão curta. Seriam conduzidos pela presença do Senhor que habitava a Nuvem do Tabernáculo. Sempre que a Nuvem avançava eles prosseguiram; quando parava, também o faziam.

"Quando pois a nuvem se levantava sobre o tabernáculo então os filhos de Israel caminhavam em tôdas as suas jornadas. Se a nuvem porém não

se levantava, não caminhavam, até o dia em que ela se levantava. Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas." (Ex. 40:36-38)

Coisa solene é notar que toda a vez que Israel se recusava a seguir a Nuvem, àquela geração em particular não era nunca permitido entrar na Terra Prometida.

A lição é evidente. Essas coisas foram escritas para a nossa admoestação. (I Cor. 10:11) Quando vemos a tragédia comum de crentes que não progridem mais na sua experiência cristã, podemos estar certos que de alguma forma rejeitaram ou ignoraram a orientação divina em suas vidas. Os que desejam que suas orações tenham resposta devem querer seguir a direção de Cristo em suas vidas cotidianas. Triste é a história daqueles que, dia após dia, rogam lamuriosamente a esta ou àquela pessoa, orar por eles; os que confessam que Deus não responde às suas preces; que conquanto orem, evidentemente nada acontece, e que os seus problemas aumentam cada vez mais. Que é que está errado? Por que são essas pessoas tão derrotadas? Acaso estão as suas vidas de algum modo em desarmonia com a revelada vontade de Deus? A razão do seu consistente fracasso geralmente está justamente aí. Jesus mandou orar: "Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu." É quem assim ora deve incluir o que significa: "Senhor, que a tua vontade seja feita em minha vida." Porque a vontade de Deus só pode ser feita na terra assim como o fôr na vida dos homens.

Mesmo quando Sua alma se achava torturada de terrível luta, pôde Ele orar: "Meu pai, se possível passa de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e, sim como tu queres." (Mat. 26:29)

Cristo submeteu-se à vontade de Deus, embora isto significasse ter de beber o cálice até o amargo fim.

Se esperamos ver montes transportados como Cristo os viu, então devemos, à feição d'Ele, orar: "Não seja como eu quero, e, sim, como tu queres." Se esperamos tenham resposta as nossas orações, como Ele a teve, devemo-nos submeter, feito Ele, à vontade de Deus.

Isto significa a morte da vida do "eu". Significa crucificação. Porém com a morte vem a recompensa da vida ressurreta e com esta o gôzo e a paz do Espírito Santo. Embora Cristo suportasse o sofrimento nas horas finais da Sua vida, deu-Lhe Deus tão grande gôzo que Ele pôde dizer: "Tenho-vos dito estas coisas, para que o meu gôzo permaneça em vós e o vosso gôzo seja cumprido." (Jo 15:11)

Aprendemos aqui outro importante segredo de oração. Devemos como Cristo orar. "Não a minha porém a tua vontade seja feita." Cada passo que tomamos devemos submetê-lo a Deus. Não para que Deus abençoe nossos planos, mas para buscar a Sua vontade e para pedirmos que nos abençoe no realizá-la. Ele nos dará poder para transportar montes se com isso o propósito da Sua vontade fôr cumprido.

Capítulo VI

O SEGRÊDO DA COMUNHÃO DIÁRIA

"O pão nosso de cada dia nos dá hoje." (Luc. 11:3)

ENCOTRAMOS NESTAS palavras a indicação de outro segredo vital na arte de orar para que as coisas mudem. É o princípio do contato diário com o Deus vivo. Jesus ensinou os homens a orar: "O pão nosso de cada dia nos dá hoje."

Deus estabeleceu certas leis que regem o universo. Em nenhuma outra esfera é a imutabilidade delas mais evidente do que na da oração. Oração eficaz significa comunhão diária com Deus. Quando a vida espiritual de uma pessoa começa a deteriorar-se, geralmente pode-se lhe traçar a causa à falta de orar consistentemente todos os dias. Aquêles que investigaram o assunto ficaram surpresos ao descobrir quão pouco tempo à oração devotam muitas pessoas, até mesmo pastôres. Talvez cinco ou dez minutos por dia dedicam à prece, e logo se vão. Portanto, não admira possa o poder das trevas mobilizar-se contra elas e, nalguns casos, paralisar por completo os seus esforços.

As coisas de que é feita uma vida vitoriosa fundem-se no cadinho da oração diária. Deus tem de trabalhar com o material que se lhe é oferecido e se há pobreza de material a Seu dispor, Ele pouco pode fazer. Muitos não compreendem que há real substância na oração. Que há, mostra-nos Apoc. 8:3, onde se diz que Deus guarda as orações dos Seus santos para usá-las no tempo oportuno. As orações do povo de Deus são parte vital da execução do Seu plano na terra.

Determinou Deus tivessem os homens a seu dispor os recursos do céu. "É-me dado todo o poder no céu e na terra" disse Jesus. "Ide por todo o mundo, pregai

o Evangelho a toda a criatura. Assim como o Pai me enviou, assim também eu vos envio." Pode a Igreja emprender tarefa de tamanho vulto porque todo o poder lhe está ao alcance, porém, somente daqueles que diariamente mantêm comunhão com Deus. "O pão nosso de cada dia nos dá hoje". Não nos mandou Jesus orar por um ano de abastecimento, nem por um mês, nem mesmo por uma semana. Ele quer que diariamente estejamos na Sua dependência; quer que diariamente sintamos carecer da força da Sua presença, do Seu poder sustentador.

O MANA DE TODO DIA

A grande lição da dependência de Deus aprendêmo-la no conceder do maná aos filhos de Israel. Iriam receber provisão suficiente só para um dia. Ninguém podia suprir-se dele para alguns dias nem o acumular para o futuro. Os que tentaram fazê-lo verificaram que o maná gerava vermes, e se tornava impróprio para consumo humano. Há um erro comum no qual incidem muitos cristãos. Preferem obter uma cura que podem "perder", à saúde que deriva da dependência diária do vivificador poder do Espírito Santo de Deus. Preferem, antes, uma segurança financeira que os não force a buscar diariamente o aposento secreto, para ali rogarem a Deus que lhes supra as necessidades. Desejam receber um Batismo do Espírito Santo que não requeira deles buscar a Deus dia a dia para uma nova unção. Tais desejos, porém, não se coadunam com o propósito de Deus.

Os planos de Deus incluem dependência diária d'Ele. Sem Ele nada podemos fazer. E para realizarmos vitoriosamente a Sua vontade em nossas vidas não devemos permitir que um só dia transcorra sem aquela vital comunhão com Ele. "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus". Os homens têm o cuidado de buscar diariamente o alimento natural mas não cuidam muito do homem interior, que também precisa de se alimentar todos os dias. Da mesma maneira que o corpo se ressentir de falta de nutrição, também o espírito sofre quando lhe falta o Pão da Vida.

Daniel é uma ilustração esplêndida do homem que aprendeu o segredo do bom êxito. Sua vida abrangeu um século durante o qual dinastias se ergueram e caíram. Foi uma das mais turbulentas eras da história do mundo. Muitas vezes sobre ele pairaram ameaças. Certa vez foi condenado à morte juntamente com todos os sábios da Babilônia. Outra ocasião foi lançado num covil de leões bravios. Todas as vezes, porém, teve a vida milagrosamente preservada. Sua integridade e sabedoria faziam-no estar nas graças de todo regime que se sucedia. Porque o Espírito de Deus habitava nele, admiraram-no e respeitaram-no reis e rainhas. (Dan. 5:11) Sempre que surgia uma emergência iam procurar nele socorro. Durante boa parte de um século sua vida influenciou nações. Sua indomável coragem e fé levavam reis a reconhecerem o verdadeiro Deus.

Qual o segredo do poder de Daniel? A resposta é que a oração significava muito em sua vida. Não corria a buscar Deus somente quando alguma crise surgia. Passar por crises era-lhe comum, mas quando chegavam, ele sempre sabia o que fazer. Três vezes ao dia encontrava-se com Deus e rendia-lhe graças. Era um hábito seu a que coisa alguma era dado interromper.

A LIÇÃO DAS BRECHAS NA MURALHA

A importância da oração diária, um encontro cotidiano com Deus, — não mero recitar casual de orações, — ilustra-o a história do negociante armênio cristão que transportava mercadorias em caravana através do deserto para uma cidade da Armênia turca. Criado por pais cristãos formara o hábito de vida, de se entregar diariamente nas mãos de Deus.

Ao tempo deste episódio achava-se a região infestada de "curdos", a saber, bandidos que viviam de pilhar caravanas. Sem que o negociante soubesse, um bando desses salteadores tinha-lhe seguido a caravana com o intento de rapiná-la tão logo ela acampasse na planície.

Na hora estabelecida, sob o manto das trevas, aproximaram-se. Tudo era estranhamente quieto. Não parecia haver guardas nem sentinelas. Mas ao avançarem, viram, com espanto, altas muralhas erguidas onde nunca

existiram antes. Continuaram a acompanhar a caravana e na noite seguinte esbarraram com as mesmas muralhas intransponíveis.

Na terceira noite lá se erguiam elas de nôvo, porém apresentavam brechas através das quais puderam penetrar.

O capitão dos salteadores, aterrorizado pelo mistério, acordou o negociante.

"Que significa isto?" perguntou êle. "Desde que você deixou Ezerum nós o seguimos, tencionando roubá-lo. Na primeira noite esbarramos com altos muros ao redor da sua caravana, porém esta noite penetramos por brechas. Se você me contar o segredo de tudo isto, não o molestarei."

O próprio negociante se achava atônito e confuso. Amigos respondeu êle, "nada fiz para erguer muros ao redor de nós. Tudo o que faço é orar tôdas as manhãs, entregando-me a mim e aos outros que estão comigo nas mãos de Deus. Confio inteiramente n'Ele para me proteger de todo o mal. Esta noite porém, achando-me assaz cansado e sonolento, minha oração foi mais de lábios de que de coração. Deve ter sido êsse o motivo porque vocês puderam aqui penetrar!" Os "curdos" viram-se vencidos por tal testemunho. Então, ali mesmo, entregaram-se a Jesus Cristo e foram salvos. De salteadores de caravana transformaram-se em homens teementes a Deus. O armênio porém nunca se pôde esquecer da brecha na muralha da oração.

Assim, aprendemos mais outro segredo da oração de poder. Aquêle que transporta montes deve fazer da oração um hábito de vida. A feição de Daniel deve com regularidade encontrar-se com o Seu Deus. Orar deve ser para si tão natural como respirar. Com tal oração os homens derrotam forças espirituais contra êles mobilizadas, tal como não o poderiam conseguir meios humanos. Uma oração assim contínua mantém inimigo à distância e um muro de proteção se ergue ao redor de nós impedindo o mal de nos atingir.

Capítulo VII

O SEGRÊDO DA ORAÇÃO QUE SE ANTECIPA AO MAL

"E o diabo levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder, e a sua glória: porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero. Portanto se me adorares, tudo será teu." (Luc. 4:5-7)

"E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder e a glória para sempre. Amém." (Mat. 6:13)

EXISTE ALGO que se chama oração que remove montanhas. Aquêlê porê m que a faz precisa também estar disposto a enfrentar e vencer as tentações inerentes ao transportar de montes. Na passagem acima citada, é-nos dito que Cristo foi levado a um alto monte onde o príncipe dêste mundo lhe fêz uma proposta deslumbrante.

Do ponto vantajoso da montanha, num momento de tempo, mostrou o diabo a Jesus os reinos dêste mundo e a glória dêles. Propôs então dá-los todos a Jesus se Ele prostrado o adorasse. Jesus repeliu a oferta declarando que só a Deus é devida adoração.

Os montes têm sido freqüentemente local escolhido para se provarem santos. Foi num monte que os filhos de Israel testemunharam trovões e relâmpagos e o Sinai tremer. Foi êsse quadro de infundir terror que os fêz recuar e dizer a Moisés: "Fala tu conosco e ouviremos: e não fale Deus conosco para que não morramos." (Ex. 20:19) Moisés porê m respondeu: "Não temais, que Deus veio para provar-vos e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis." (Vers. 20)

Foi no monte Moriah que Abraão encontrou a prova suprema de sua vida ao pedir-lhe Deus renunciar a Isaac, seu único filho. "Pela fé ofereceu Abraão a Isaac, quando foi provado ... Considerando que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar." (Heb. 11:17-19) A firmeza de Abraão em arrostar a prova valeu-lhe o cognome de "pai dos fiéis".

Foi no Monte Carmelo que Elias desafiou os profetas de Baal, reconduzindo Israel a Deus com as palavras: "Até quando coxiareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, seguí-O e se Baal, seguí-o." (I Reis 18:21) Lá, diante do povo, justificou êle a sua fé num Deus sobrenatural quando, em resposta à sua oração, do céu desceu fogo e consumiu o sacrifício.

Aquêles que quiserem transportar montes devem estar dispostos a fazer frente ao desafio dêles. Devem ser capazes de escalar-lhes os cimos e medir-lhes a extensão. E, como sempre ocorre, quanto mais alto ascendem, maiores serão as tentações que surgem. No cume irão encontrar-se, como Cristo, face a face com o tentador.

Cedo ou tarde irão enfrentar as mais sutis tentações do diabo — o envolvente orgulho humano, e a ambição. Sabendo Satanás que Cristo as vencera tôdas, apresentou-lhe ainda esta — a promessa de que todos os reinos do mundo seriam seus se Êle o adorasse.

O SEGRÊDO DA VITÓRIA SOBRE A TENTAÇÃO

Todo homem tem de enfrentar a tentação, como Cristo o teve. Não devemos porém buscá-la. Nenhuma vantagem há em nos colocarmos no seu caminho. Foi por isso que Cristo nos ensinou a orar "Não nos induzas a tentação mas livra-nos do mal". *Eis aqui a antecipação divina ao mal e a libertação dêle, antes que nos enlace.*

Certa mãe, jovem cristã, aprendeu o segredo da protetora providência de Deus. A oração formara parte importante da sua vida e ela se tornara sensível à direção do Espírito. Dêsse viver diário no espírito resultou-lhe poder orar a tempo de evitar uma tragédia na vida do filho. Eis o seu testemunho:

“Certo dia de outono, pouco antes do encerrar das aulas, um grande temor apoderou-se-me do coração. Algo trágico estava por acontecer. Sabia que um de meus filhos corria perigo. Era-me esta uma nova experiência pois só conhecera felicidade desde que encontrara a salvação. Compreendi tratar-se de um aviso de Deus e comecei a orar. Veio-me o alívio. Uma grande paz sobre mim desceu. Levantei-me dando graças ao Senhor. Quando vi os filhos chegando a correr pela estrada, saí do portão e fui-lhes ao encontro. Ao se aproximarem, uma das meninas contou-me que o filhinho do vizinho fôra atropelado. Johnny, meu menino, aproximou-se de mim, tendo no rosto uma expressão confusa: “Mamãe” exclamou êle, aquêle carro quase me pegou também, pois estávamos atravessando juntos a estrada. Ia com tamanha velocidade que o vento que fêz me levantou do chão e me atirou fora da estrada. Eu porém lhe disse que havia sido a mão de Deus que o desviara do perigo.”

ALGUMAS ORAÇÕES SÃO FEITAS DEMASIADO TARDE

Algumas orações são feitas tarde demais. Pessoas há que buscam a Deus depois que as complicações as envolveram, sem compreenderem que se houvessem orado mais cedo, talvez as tivessem evitado. Há o que se chama prever o mal e evitá-lo. “O avisado vê o mal e esconde-se, mas os simples passam e pegam a pena”. (Prov. 27:12) Como pode o homem esperar escapar às ciladas que o maligno continuamente lhe arma? A resposta está não em previsão ou sabedoria humanas, pois o mesmo escritor aduz: “Confia no Senhor com todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.” (Prov. 3:5)

Há um lugar seguro que está oculto à vista do transeunte comum, mas reservado àquele que “transtorna montes”. Jó alude a isto:

“Vereda que ignora a ave de rapina, e que não viu os olhos da gralha. Nunca a pisaram filhos de animais altivos, nem o feroz leão passou por ela. Estendeu a sua mão contra o rochedo e transtorna os montes desde as suas raízes.” (Jó. 28:7-9)

Tal lugar de segurança e proteção do mal claramente revela-o o Salmo 91:

"Aquêle que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará ... Porque êle te livrará do laço do passarinho e da peste perniciosa. Êle te cobrirá com as suas penas e debaixo das suas asas te confiarás..."

Temos aqui prometida libertação dos ardis de Sata-nás. A expressão "laço do passarinho" é nítida alusão à obra dêle, ocupado que está em armar laços ao povo de Deus. Muitos caem em suas malhas, mas, na verdade, Deus na Sua Misericórdia, de alguma forma os liberta. Quão melhor porém é estar-se precavido e capaz de evitá-los. Uma coisa é cair na armadilha e dela ser extricado. Outra é ver o perigo e evitá-lo. Jesus ensina que os homens antes orassem para ser livres da tentação do que socorridos depois que ela os engolfasse.

A lição de antecipar-se à tentação antes de ser por ela dominado, acha-se claramente retratada no drama de Getsemâni. Lá, naquela ominosa noite, arrostou Jesus a maior crise da Sua vida. Os poderes das trevas concentraram tôdas as suas energias num desesperado esforço para frustrarem o propósito de Deus. Para tanto lançaram contra Cristo tôda a esmagadora violência do seu ataque. Ao orar, naquela terrível noite, tinha Jesus a alma imersa em agonia. O "suor como grandes gôtas de sangue", escorrendo-Lhe da frente, caía ao chão. Empenhava-se Êle em mortal combate enquanto Seus discípulos dormitavam, evidentemente alheios ao drama em que se empenhava a atenção do universo. Porém Jesus continuou a orar até que, por fim, a vitória coroou a Sua luta. "E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava." (Luc. 22:43)

Com os discípulos porém nem tudo ia bem. Iriam também passar pela maior crise das suas vidas. Em breve surgiria o traidor e sobre êles cairia pânico e confusão. Entretanto, durante aquêle precioso tempo em que se poderiam fortalecer para enfrentar a tempestade que sobre si desceria, continuavam dormindo. Cristo interrompeu sua própria oração num esforço por despertá-los do perigo. "Vigiai e orai para que não entreis em tentação". De nada porém valeu. Os discípulos conti-

nuaram dormindo até o soar da hora. Os milicianos armados vieram, e eles despertaram para cair em grande confusão. Pedro, em pânico, falou impensadamente, apenas para descobrir, numa chocante compreensão dos fatos, que havia negado ao Seu Mestre. E chorou amargamente por esse ato de covardia. Que não teria ele dado para fazer o tempo retroceder somente algumas horas. Seu grande erro fora não ter orado quando ameaçado da tentação. Não dera ouvidos às palavras de Jesus: "Vigiai e orai", e continuara a dormir enquanto o seu mundo lhe ruía aos pés.

UMA ADVERTÊNCIA PARA NOSSOS DIAS

A admoestação para vigiar e orar não a fez Jesus apenas aos discípulos. Destinava-se aos cristãos de todos os tempos e é especialmente oportuna para a hora presente. Jesus no Seu discurso dos acontecimentos que precederiam Sua segunda vinda preveniu que os "cuidados da vida" vão fazer com que aquele dia para muitos chegue "inesperadamente". "Porque virá como um laço sobre todos os que habitam sobre a face da terra." (Luc. 21:35)

Ele deixou solene advertência aos que vivessem naquele dia:

"Vigiai pois em todo o tempo, orando para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do filho do homem." (Luc. 21:36)

Published by
CHRIST FOR THE NATIONS
All Rights Reserved



PRAYER THAT MOVES MOUNTAINS

PORTUGUESE

